

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Patrícia Portela Nunes

Canelatiua, Terra dos Pobres, Terra da Pobreza:
uma territorialidade ameaçada, entre a recusa de virar Terra da Base e a
titulação como Terra de Quilombo

Niterói
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Patrícia Portela Nunes

Canelatiua, Terra dos Pobres, Terra da Pobreza:
uma territorialidade ameaçada, entre a recusa de virar Terra da Base e a
titulação como Terra de Quilombo

Tese a ser submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito necessário para obtenção do grau de Doutor.

Vínculos temáticos: Antropologia dos Grupos Étnicos, Etnicidade e Conflitos Sociais

Linha de Pesquisa do orientador: Etnicidade, Identidade e Nação

Projeto do orientador: Etnicidade, práticas culturais e formas de organização social no contexto regional do baixo Amazonas e em situações etnográficas contrastivas.

Niterói
2011

Banca Examinadora

Prof. Orientador – Dr^a. Eliane Cantarino
O’Dwyer
Universidade Federal Fluminense

Prof. Coorientador – Dr. Alfredo Wagner Berno
de Almeida
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Jair de Souza Ramos
Universidade Federal Fluminense

Prof^a. Dr^a. Luena Nascimento Nunes Pereira
Universidade Federal Rural

Prof^a. Dr^a. Cíntia Beatriz Muller
Universidade Federal da Bahia

Prof^a. Dr^a. Cynthia de Carvalho Martins
Universidade Estadual do Maranhão

Canelatiua, Terra dos Pobres, Terra da Pobreza:
uma territorialidade ameaçada, entre a recusa de virar Terra da Base e a titulação como
Terra de Quilombo.

Patrícia Portela Nunes

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada em quatro comunidades do município de Alcântara: classificadas oficialmente no Império como Terra dos Pobres e no início da República como Terra da Pobreza tais comunidades constam para o Estado brasileiro desde dezembro de 2004 como “comunidades remanescentes de quilombo” em cumprimento ao art. 68 do ADCT da Constituição Federal. Procuo discutir as relações que estas comunidades mantêm com os poderes instituídos a partir da situação de conflito instituída com a implantação de uma base de lançamento de foguetes neste município. Para tanto, o foco de minhas análises é remetido para as categorias de autodefinição acionadas pelos agentes no âmbito desta relação. Procuo discutir as representações sociais sobre “terra”, “territorialidade” e “território” que tornam indissociáveis a identidade historicamente consolidada e o território que os agentes tomam como referência. A política, a história, o parentesco, o conflito e o direito constituem-se em instâncias de construção identitária como procuro mostrar.

Canelatiua, Terra dos Pobres, Terra da Pobreza:
uma territorialidade ameaçada, entre a recusa de virar Terra da Base e a titulação como
Terra de Quilombo.

Patrícia Portela Nunes

ABSTRACT

This study is the result of field research performed in four communities in the city of Alcântara: Officially classified in the Empire as Land of the Poor and in the beginning of the Republic as the Land of Poverty. Since December of 2004 these communities have been classified within the Brazilian State as "communities reminiscent of quilombos (runaway slave enclaves)" in compliance with Article 668 of the ADCT of the Federal Constitution. I seek to discuss the relationships that these communities maintain with the governing powers installed since the construction of a rocket-launching base in this city. Therefore, the focus of this analysis is submitted in the category of self-definition of the agents in the environment of these relationships. It will discuss the social representation about "land", "territorialism", and "territory" that become inseparable from the historically consolidated identity and the territory that the agents use as a reference. Politics, history, heredity, conflict and law are present in instances of identity construction as I seek to demonstrate.

Palavras-chave: Etnicidade; Identidade e direitos étnicos; Conflitos sociais; processos de territorialização